

O ENCONTRO MUNDIAL DAS FAMÍLIAS 2018 ÍCONE DA SAGRADA FAMÍLIA

Explicação e Reflexões sobre o Ícone



Icon of the Holy Family © World Meeting of Families 2018

O que é um ícone?

A palavra ícone deriva do Grego e significa “imagem”. Um ícone tem verdadeiramente uma função diferente das inúmeras imagens com que somos bombardeados todos os dias. Um ícone não é como uma fotografia, nem é um retrato. É uma imagem que nos convida a rezar. Ajuda-nos a comunicar e a relacionarmo-nos com Deus, tal como o Evangelho, mas de um modo visual.

O Patriarca Bartolomeu da Igreja Greco Ortodoxa escreveu: *“Um ícone não é apenas uma pintura religiosa – e não é, por definição um objeto religioso. De facto, é algo com que o espetador, o fiel, entra em diálogo sem palavras através da visão. Para os Cristãos Ortodoxos, o encontro com o ícone estabelece a comunhão entre quem observa e a pessoa representada no ícone.”*

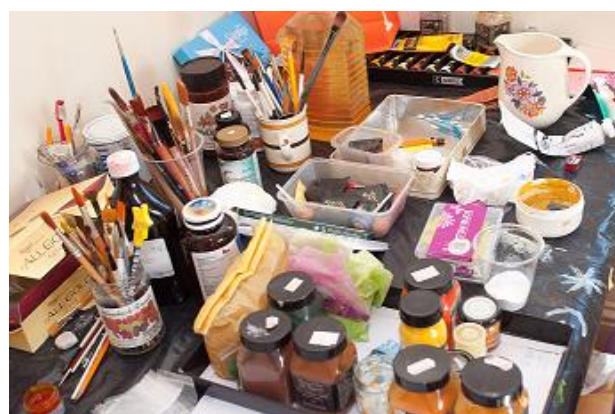
Como são feitos?

Tradicionalmente, os ícones usam madeira tratada na sua composição. A Specialist Joinery Group, uma empresa com sede na província de Derry na Irlanda, construiu o gabinete em madeira e base para o nosso Ícone da Sagrada Família. Este foi coberto por várias camadas de gesso, que funciona como uma subcapa, preparando-o para receber bem a pintura.

O tipo de tinta usada nos ícones é conhecida como "tempera", uma técnica antiga, na qual os pigmentos coloridos são misturados com gema de ovo e água. Isso traz consigo qualidades muito diferentes das do óleo ou da tinta acrílica. As cores precisam de ser aplicadas com muita paciência, partindo dos tons escuros para os mais claros, exigindo muitas vezes bastantes camadas de minúsculos desenhos em carvão minuciosamente sobrepostos.

Quem o escreveu?

Diz-se que os ícones são escritos e não pintados, pois apresentam-nos uma narrativa visual. Este ícone da Sagrada Família, encomendado para o Encontro Mundial de Famílias de 2018, que se vai realizar na Irlanda, foi escrito pelo iconógrafo Mihai Cucu, que vem da Roménia. Mihai foi assistido pelas Monjas Redentoristas do



Mosteiro de St Alphonsus, na Iona Road em Dublin. Foi verdadeiramente uma obra fruto da sua oração e do seu amor.

Seres transfigurados

O escritor de ícones, ao pintar pessoas, inicia pelo tom da pele com uma cor de terra, verde-acastanhado, chamada Proplasma (lembrando-nos que somos seres humanos - somos o pó da terra). A sua função é fazer aquilo que Deus faz connosco: acrescentar a Luz.

Estes esboços foram feitos com fins ilustrativos pelo iconógrafo Mihai Cucu, para dar a ideia inicial de uma base cor de terra à pele da pessoa e depois da sua gradual adição de luz...



A junção da Primeira Luz.



Junção da Segunda Luz.



Junção da Terceira Luz e por ai adiante...

Os teólogos das Igrejas Ortodoxas lembram-nos que no Livro do Gênesis, capítulo 1, quando Deus fala e diz: "Que haja luz" no versículo 3, Deus fá-lo antes de criar a luz física do sol, da lua e das estrelas (versos 14ff). Isso pode ser entendido como Deus a comunicar-nos primeiro a luz gloriosa do esplendor do amor que brilha do rosto de Cristo. Como lemos na segunda carta de São Paulo aos Coríntios: "Porque o Deus que disse: das trevas brilhe a luz, foi quem brilhou nos nossos corações, para irradiar o conhecimento da glória de Deus, que resplandece na face de Cristo." [2 Cor 4: 6]

Podemos então entender que os santos apresentados nos ícones são de facto seres transfigurados, pessoas radiosas com a luz que vem de Deus. Esses santos são muitas vezes representados com auréolas douradas para nos recordar das realidades celestiais. A sua aparência pode-nos parecer estranha. Senão vejamos: o inchaço dos seus pescoços é como um sinal de estarem cheios do sopro de Deus - o Espírito Santo. Por vezes apresentam olhos grandes e bocas pequenas. Os seus rostos não sorriem, mas frequentemente a expressão é a de alguém que está a ouvir atentamente.

O que nos revela este ícone?

Ao considerar o que deveria ser escrito no ícone para o Encontro Mundial das Famílias, os pensamentos convergiram para a Sagrada Família de Jesus, Maria e José e também para as passagens dos Evangelhos em que vemos a profunda compaixão e preocupação de Jesus pelo casamento e por aqueles que vivem com os fardos de uma vida familiar.

Fomos atraídos pela imagem da Sagrada Família à mesa, compartilhando uma refeição e a própria fé, como nos é sugerido pelo Evangelho de Lucas capítulo 2. Outro texto evangélico que reflete a preocupação de Deus pelo casamento é a passagem das Bodas de Caná (capítulo 2 do Evangelho de S. João). E por fim na passagem do milagre da cura da filha de Jairo (capítulo 5 do Evangelho de Marcos). Aqui podemos ver a resposta de Jesus a uma família com uma criança doente e como Ele respeitou a privacidade dessa família no meio da turbulência emocional em que viviam.

Desta forma, através das três narrativas, o desenho deste ícone assume a forma de um tríptico que se parece no exterior com uma casa com portas dianteiras. Nessas portas são-nos apresentados os Arcanjos S. Miguel (à esquerda) e S. Gabriel (à direita). Na base está escrito: "Amoris Laetitia" (A Alegria do Amor), título da exortação pós-sinodal do Papa Francisco sobre o Amor na Família, fonte das nossas reflexões durante o Encontro Mundial das Famílias 2018.

Os Arcanjos S. Miguel e S. Gabriel

Não são todos eles espíritos encarregados de um ministério, enviados ao serviço daqueles que hão-de herdar a salvação? [Hebreus 1:14].



Ambos os servos divinos estão vestidos esplendidamente pois refletem a beleza de Deus. Lemos nas Escrituras que os anjos são criaturas com asas [cf. Êxodo 25, capítulo 1 de Ezequiel, Isaías 6]. Não são seres estáticos. No seu movimento gracioso podemos ver o dinamismo do amor de Deus. Ambos levam consigo o bastão de Deus e uma obra sobre a qual se escreve a abreviatura do nome de Cristo em grego (IC XC Jesus Cristo); Jesus é a Palavra que com que Deus nos fala. Miguel, cujo nome significa "quem é como Deus", tem um manto cintilante. Gabriel está vestido de verde - cor associada ao Espírito Santo, que, como ouvimos no Credo, é "o Senhor, que dá a vida". É adequado que os anjos estejam do lado de fora do ícone enquanto carregam consigo o desejo de proteção de Deus. Ao lermos no Êxodo, capítulo 23: 20-21, destaca-se o seguinte: "Eis que Eu envio um anjo diante de ti, para te guardar no caminho e para te fazer entrar no lugar que Eu preparei. 21 Mantém-te atento na sua presença e escuta a sua voz.porque está nele a minha autoridade."



As suas cabeças estão curvadas em adoração e serviço a Deus, o Santo. Os seus cabelos encaracolados, com fitas que se assemelham um pouco a antenas, recebendo as inspirações de Deus.

O que está dentro?

Quando as portas se abrem, ao centro vemos a **Sagrada Família de Jesus, Maria e José**. A seu lado, estão as duas narrativas evangélicas: a **cura da filha de Jairo** e a **festa das Bodas de Cana**.



Para entender melhor o ícone, será útil ler as passagens do Evangelho que o inspiraram. Começemos por ler a parte do Evangelho de Lucas que se relaciona com a infância de Jesus.

A infância de Jesus

Evangelho de Lucas 2: 39-51 [Nova versão padrão revista]

39Depois de terem cumprido tudo o que a Lei do Senhor determinava, regressaram à Galileia, à sua cidade de Nazaré. 40Entretanto, o menino crescia e robustecia-se, enchendo-se de sabedoria, e a graça de Deus estava com Ele.

Jesus entre os doutores - 41Os pais de Jesus iam todos os anos a Jerusalém, pela festa da Páscoa. 42Quando Ele chegou aos doze anos, subiram até lá, segundo o costume da festa. 43Terminados esses dias, regressaram a casa e o menino ficou em Jerusalém, sem que os pais o soubessem. 44Pensando que Ele se encontrava na caravana, fizeram um dia de viagem e começaram a procurá-lo entre os parentes e conhecidos. 45Não o tendo encontrado, voltaram a Jerusalém, à sua procura. 46Três dias depois, encontraram-no no templo, sentado entre os doutores, a ouvi-los e a fazer-lhes perguntas. 47Todos quantos o ouviam, estavam estupefactos com a sua inteligência e as suas respostas. 48Ao vê-lo, ficaram assombrados e sua mãe disse-lhe: «Filho, porque nos fizeste isto? Olha que teu pai e eu andávamos aflitos à tua procura!» 49Ele respondeu-lhes: «Porque me procuráveis? Não sabíeis que devia estar em casa de meu Pai?» 50Mas eles não compreenderam as palavras que lhes disse. 51Depois desceu com eles, voltou para Nazaré e era-lhes submisso. Sua mãe guardava todas estas coisas no seu coração

Vemos a Sagrada Família de Jesus, Maria e José, sentados à mesa, partilhando a refeição. Vemos os pães ázimos, as ervas amargas, os rabanetes e o copo de vinho na mesa diante deles. Podemos imaginar que comemoram juntos a refeição da Páscoa. "Todos os anos", diz-nos o Evangelho, a Sagrada Família ia em peregrinação a Jerusalém para a grande festa judaica da Páscoa, comemorando como Deus agiu para libertar o seu povo do sofrimento. A sua fé foi celebrada em casa. A sua confiança em Deus foi lembrada à mesa. É no nosso lar que a realidade de Deus é comunicada e transmitida às gerações futuras. Talvez, também, vos lembreis de dizer " uma ação de graças antes das refeições" nas vossas casas?

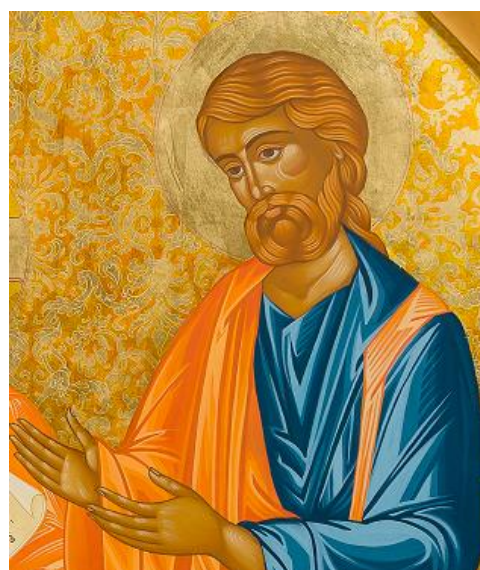
À esquerda vemos Maria. Reparemos nas cores das suas vestes. O seu véu interior é azul, a cor da nossa humanidade, já que nós habitamos este grande globo azul que é a Terra e olhamos para o azul do céu.

Ela usa também um véu vermelho, a cor do sangue, a cor da vida. Em geral, nos ícones o vermelho significa a cor da Divindade, da vida de Deus. Recordamos como o Anjo Gabriel disse a Maria que ela seria revestida pelo poder de Deus: "O Espírito Santo virá sobre ti e o poder do Altíssimo te cobrirá com a sua



sombra” [Lucas 1:35]. Frequentemente vemos Jesus Cristo, adulto, representado com estas mesmas cores, mas em ordem oposta. Vemos também umas estrelas estilizadas na sua roupa exterior, simbolismo da sua virgindade antes e depois de dar a luz Jesus, uma recordação de que, tal como se afirma no Credo: Cristo, nascido do Espírito Santo e de Maria, é tanto homem como Deus.

Vejam os como a sua mão se ergue levemente até ao rosto. Esta é uma referência ao ícone ‘Nossa Senhora apazigue a minha tristeza’. Tem o propósito de nos comunicar que Maria, nossa Mãe, conhece as mágoas, as preocupações e os trabalhos que todos os pais experimentam com os seus filhos. Com a outra mão – Maria é também “Theotokos” – encaminhando e mostrando o caminho para Jesus, seu Filho.



À direita, vemos José, seu marido. Nos ícones da Apresentação de Jesus no Templo, José é representado a segurar nas mãos um par de tartarugas ou duas pombas, a oferta dos pobres em ação de graças a Deus. Ao invés, aqui apresenta a oferta a ser dada em ação de graças a Deus, o Pai: Jesus, que é o “Cordeiro de Deus” [cf. João 1:36]. Portanto, não há necessidade de ver um cordeiro da Páscoa nesta mesa familiar, pois o verdadeiro Cordeiro está entre nós [cf. 1 Coríntios 5:7].

O gesto das mãos de José também pode ser interpretado como deixando Jesus ir embora. São José lembra-nos a responsabilidade e o dilema de todos os pais, querendo cuidar e proteger os filhos e ao mesmo tempo deixando-os ser livres para serem tudo o que puderem ser aos olhos de Deus.

Ambos, Maria e José, estão de joelhos virados para Jesus, que aqui é representado como uma criança de cerca de 12 anos. Eles envolvem-no com o seu amor e carinho,

mas não o abafam nem se impõem. Deixam-lhe espaço para ele ser quem verdadeiramente é.

O rosto do menino Jesus tem uma testa alta – sinal da sua grande sabedoria. O seu pescoço é um pouco arredondado, repleto do sopro divino, Espírito Santo. Diz-se que nos ícones o rosto de Jesus pode aparecer com dois lados – do lado esquerdo o seu semblante é suave, quase sorrindo gentilmente, do lado direito parece mais sério. Jesus é igualmente o nosso compassivo Salvador e o nosso Juiz.



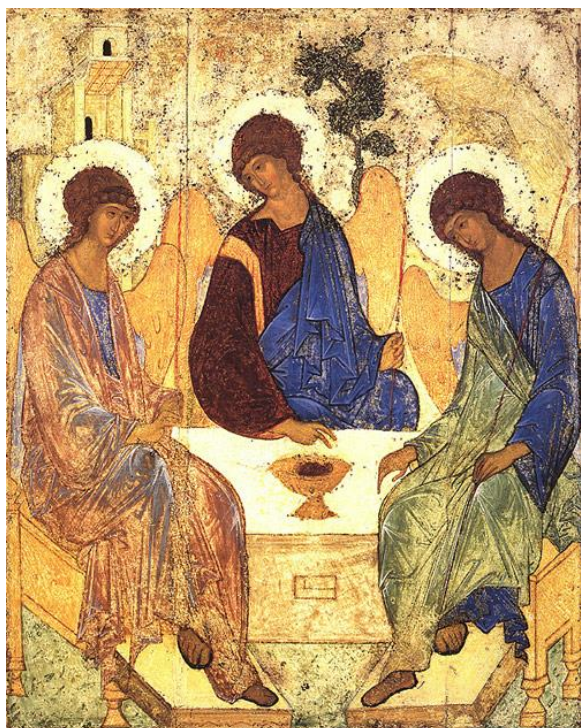
Olhemos para a auréola de Jesus. É diferente das de Maria e José, bem como da dos anjos. Tem três arcos, tornando-se semelhante a uma cruz. No entanto, o que isto significa é que Jesus tem a santidade de uma das Pessoas da Trindade. Na auréola vê-se uma inscrição grega: uma abreviatura de “Eu Sou Aquele que Sou” o nome sagrado de Deus que foi revelado a Moisés, em Êxodo 3:14.

O menino Jesus está vestido com vestes tradicionais judaicas de cor laranja vivo, uma cor associada a representações de Cristo ressuscitado. Sob o ombro direito uma faixa de realeza. A sua mão direita está levantada em sinal de bênção; os dedos compoem a forma das letras gregas IC e XC, abreviaturas do seu próprio nome: Jesus, o Cristo. Dois dedos estão levantados para lembrar que n’Ele coexistem duas naturezas, n’Ele Deus e humanidade são um só. Os outros três unidos lembram-nos de novo a Trindade.

Na mão esquerda, segura um pergaminho. Ele mesmo é a Palavra de Deus, o Pai que fala conosco. Jesus dirige-nos as palavras que nos chamam para a vida. No rolo está uma citação do Evangelho de Lucas, a mensagem do anjo dirigida a nós, pobres

ovelhas, dizendo-nos quem é Jesus: o mensageiro duma grande alegria para toda a humanidade – a alegria do Amor (Lc 2:10).

A toalha da mesa tem também características judaicas. Estão os três sentados à volta da mesa, para recordar os três anjos, no famoso ícon do século XV da Santíssima Trindade, de Andrei Rublev. O casamento cristão é frequentemente comparado à Santíssima Trindade, como uma comunhão de dar e receber do amor que é dádiva da vida.



À semelhança deste ícone, a Sagrada Família tem um lugar à mesa para nós. Eles convidam-nos a que nos juntemos a eles. Não são estranhos às provações da vida de família. Eles próprios também foram refugiados, ao fugir da violência de Herodes. Experimentaram uma grande ansiedade e comeram os rabanetes e as ervas amargas da ceia pascal que representava as tristezas e as preocupações do povo de Israel, durante a sua escravidão, o que para nós representa as preocupações e os sacrifícios da paciência e do amor vividos em cada família. A presença do pão ázimo e da taça de vinho sobre a mesa traz-nos à lembrança a Eucaristia.

Leiamos agora o Evangelho relativo à cena da esquerda:

MARCOS 5: 21-24, 35-43. CURA DA FILHA DE JAIRO

21Depois de Jesus ter atravessado no barco para a outra margem, reuniu-se uma grande multidão junto dele, que continuava à beira-mar. 22Chegou, então, um dos chefes da sinagoga, de nome Jairo. Ao vê-lo, prostrou-se a seus pés 23e suplicou

instantaneamente: «A minha filha está a morrer; vem impor-lhe as mãos para que se salve e viva.» 24 Jesus partiu com ele, seguido por numerosa multidão, que o apertava. 35 Ainda Ele estava a falar quando, da casa do chefe da sinagoga, vieram dizer-lhe: «A tua filha morreu; de que serve agora incomodares o Mestre?» 36 Mas Jesus, que surpreendera as palavras proferidas, disse ao chefe da sinagoga: «Não tenhas receio; crê somente.» 37 E não deixou que ninguém o acompanhasse, a não ser Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago. 38 Ao chegar a casa do chefe da sinagoga, encontrou grande alvoroço e gente a chorar e a gritar. 39 Entrou e disse: «Porquê todo este alarido e tantas lamentações? A menina não morreu, está a dormir.» 40 Mas faziam troça dele. Jesus pôs fora aquela gente e, levando consigo apenas o pai, a mãe da menina e os que vinham com Ele, entrou onde ela jazia. 41 Tomando-lhe a mão, disse: «Talitha qûm!», isto é, «Menina, sou Eu que te digo: levanta-te!» 42 E logo a menina se ergueu e começou a andar, pois tinha doze anos. Todos ficaram assombrados. 43 Recomendou-lhes vivamente que ninguém soubesse do sucedido e mandou dar de comer à menina.

Nesta passagem do Evangelho, percebemos um pouco da profunda compaixão de Jesus por uma família com uma criança doente. Jairo implora-lhe que venha e imponha as mãos sobre a sua filha que está quase morrer. Na parte superior do ícone, pode-se ver adultos em atitudes de angústia e comoção. Nenhum deles parece estar a olhar para qualquer dos outros, mas cada um está fechado na sua própria tristeza. Jesus pô-los todos fora de casa. O espaço interior é definido e separado de nós por uma cortina vermelha ondulada.

A única personagem no meio desta multidão perturbada é uma pequena criança, vestida de branco, com as mãos erguidas num gesto tradicional de oração conhecido por 'orans'. A criança parece estar tentando tranquilizar os adultos, como se lhes dissesse: "Tudo vai correr bem, Jesus está aqui". Por vezes, os nossos filhos ensinam-nos muito acerca das coisas de Deus.

Na parte inferior do ícone, vemos como Cristo tem uma grande sensibilidade e respeito pela privacidade e intimidade da vida das nossas famílias. Ele leva consigo para o quarto onde a criança estava apenas os pais dela, bem como os seus amigos mais próximos: Pedro (à esquerda, de cabelo encaracolado e barba), Tiago, e o seu jovem discípulo amado João (à direita).

Com o rolo da Palavra de Deus na sua mão, Tiago toma a criança pela mão. Note-se como ele a sustenta pelo pulso, com uma firmeza semelhante à de um nadador-salvador tentando resgatar alguém, ou de um trapezista tentando segurar alguém. Do mesmo modo, Cristo Ressuscitado segura as mãos de Adão e Eva, erguendo-os ao Céu e resgatando-os para a plenitude da vida.

Jairo tem as mãos estendidas para Jesus, como que a colocar a sua filha nas mãos d'Ele. A sua esposa mantém uma mão erguida, como se estivesse sem palavras, e a outra estendida para o seu marido para o apoiar.

Nesta passagem evangélica vemos também a preocupação prática de Jesus, como se dissesse aos pais da menina: "Dai-lhe alguma coisa de comer". O Senhor reconhece e avalia realmente os sacrifícios diários, prevendo que isso acontece nas nossas famílias.



E agora voltemos a nossa atenção para a narrativa apresentada no interior da porta à direita:

JOÃO 2:1-11 - AS BODAS EM CANÁ

1Ao terceiro dia, celebrava-se uma boda em Caná da Galileia e a mãe de Jesus estava lá. 2Jesus e os seus discípulos também foram convidados para a boda. 3Como viesse a faltar o vinho, a mãe de Jesus disse-lhe: «Não têm vinho!» 4Jesus respondeu-lhe: «Mulher, que tem isso a ver contigo e comigo? Ainda não chegou a minha hora.» 5Sua mãe disse aos serventes: «Fazei o que Ele vos disser!» 6Ora, havia ali seis vasilhas de

pedra preparadas para os ritos de purificação dos judeus, com capacidade de duas ou três medidas cada uma.

7Disse-lhes Jesus: «Enchei as vasilhas de água.» 8Eles encheram-nas até cima. Então ordenou-lhes: «Tirai agora e levai ao chefe de mesa.» 9E eles assim fizeram. O chefe de mesa provou a água transformada em vinho, sem saber de onde era - se bem que o soubessem os serventes que tinham tirado a água; chamou o noivo 10e disse-lhe: «Toda a gente serve primeiro o vinho melhor e, depois de terem bebido bem, é que serve o pior. Tu, porém, guardaste o melhor vinho até agora!» 11Assim, em Caná da Galileia, Jesus realizou o primeiro dos seus sinais miraculosos, com o qual manifestou a sua glória, e os discípulos creram nele.

Nesta passagem, ouvimos que a Mãe de Jesus fora convidada para este casamento, e que Jesus e os seus amigos também tinham sido convidados - como se os noivos tivessem acedido posteriormente a convidar também o Filho de Maria e os seus amigos. Vemos a noiva e o noivo sentados à mesa, ambos 'coroados', num ritual que faz parte do casamento. Olham um para o outro com preocupação e ansiedade nos seus rostos. O vinho tinha-se acabado. Sabemos que no Antigo Testamento o vinho era símbolo de alegria. Deus trouxe o vinho à terra "que alegra o coração do homem", (Salmo 104:15). Este casal acabou com a alegria do amor. Ao fundo um casal de idosos, talvez membros da família alargada, traz pão e vinho para a mesa, mas será que a sua ajuda é suficiente?

Maria apercebe-se da sua necessidade extrema e do seu grande embaraço. Muitas vezes, as mães têm um olhar mais atento às necessidades dos outros. Ela sozinha não pode fazer nada, mas vai ter com Jesus. Vemos que ela está de pé, precisamente ao seu lado, com a sua mão colocada entre o noivo e a noiva. Jesus ainda não tinha realizado nenhum dos seus sinais. Ele sente que ainda não é o momento adequado, e neste ícone o rosto de Jesus manifesta algo desta reticência. Mas Maria considera mais importante a necessidade do casal. Ela confia que Jesus pode fazer alguma coisa e diz aos servos: "Fazei tudo o que Ele vos disser".

Segurando numa mão o rolo da dinâmica Palavra de Deus, Jesus, com a mão direita, abençoa a água que é derramada nas talhas pelos criados em resposta à sua ordem. Aquilo que era insípido e sem sabor ficou cheio de sabor e alegria. Deus dá superabundantemente, para além de todas as expectativas.



O mestre de cerimónias levanta a taça de vinho com um gesto de aprovação. “Tu guardaste o bom vinho até agora”, diz ele. Nós guardamos o melhor para o fim, possivelmente uma alusão a Hebreus 1:2: Deus falou através dos profetas, “mas nestes dias Ele falou-nos pelo seu Filho”. Cristo Jesus revela-se também como o Noivo do casamento entre Deus e a Humanidade. O pão e o vinho sobre a mesa lembram-nos ainda a Eucaristia. Na verdade, bem aventurados aqueles que são chamados para a ceia, a festa das núpcias do Cordeiro.

A ORAÇÃO DE BÊNÇÃO DO ÍCONE PARA O ENCONTRO MUNDIAL DAS FAMÍLIAS 2018

**Senhor nosso Deus,
Tu nos criaste à tua imagem e semelhança
Tu nos redimiste do pecado
Por Cristo Jesus teu Filho
Que amou a humanidade.
Tomando para si mesmo a forma de servo
E tornando-se um de nós, na nossa carne
Ele renovou toda a criação
À imagem da tua bem-aventurança original
Nós te pedimos para derramares a tua bênção sobre este ícone
Pela aspersão da água benta
E a unção do santo óleo.
Torna-o sagrado para a tua glória
Em honra e memória
De Jesus teu amado Filho, nosso Senhor,
Da Santa Virgem Maria,
De S. José, seu esposo,
E dos Arcanjos Miguel e Gabriel.
Que este ícone nos recorde a Sagrada Família
Que nos convida para a sua mesa.
Que ele nos ajude a contemplar o teu Evangelho da salvação
E ver na festa do Casamento de Caná
E na ressurreição da filha de Jairo
O teu olhar de infinita compaixão
Sobre tudo o que abala o casamento e da vida de família.
Possam aqueles que oram diante deste ícone
Encontrar o conforto da tua graça
E a tua ajuda em todas as suas necessidades.
Pedimos-te isto pelo amor abundante
De Jesus Cristo nosso Senhor. Ámen**